

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS FLORIANOPOLIS CONTINENTE - IFSC**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE CORPORAL DOS ALUNOS DO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS A ADULTOS – CEJA - EM SÃO JOÃO  
BATISTA, SANTA CATARINA**

**OLAVO LARANGEIRA TELLES DA SILVA**

**FLORIANÓPOLIS - 2011**

**OLAVO LARANGEIRA TELLES DA SILVA**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE CORPORAL DOS ALUNOS DO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS A ADULTOS – CEJA - EM SÃO JOÃO  
BATISTA, SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS - 2011**

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS FLORIANOPOLIS CONTINENTE - IFSC**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE CORPORAL DOS ALUNOS DO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS A ADULTOS – CEJA - EM SÃO JOÃO  
BATISTA, SANTA CATARINA**

Monografia apresentada ao Programa de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em PROEJA.

Orientador: Prof. Ph. Dr. Fernando Luiz Cardoso

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE CORPORAL DOS ALUNOS DO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS A ADULTOS – CEJA - EM SÃO JOÃO  
BATISTA, SANTA CATARINA**

**OLAVO LARANGEIRA TELLES DA SILVA**

Esta monografia foi apresentada e julgada adequada para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos e aprovada em sua forma final pela Comissão Examinadora e pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Aprovada pela comissão examinadora em Florianópolis, 21 de dezembro de 2011.

---

Professor Orientador,  
Prof.Ph. Dr.Fernando Luiz Cardoso

---

Banca:  
Prof. Ms André Luiz de Oliveira Braz

---

Banca:  
Prof. Ms Rozana Aparecida da Silveira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, a minha esposa, minhas filhas e a meus pais, a todos os professores do curso de Especialização PROEJA, que se mostraram amigos e preocupados com nossos interesses, meu respeito e eterna gratidão.

Agradeço também aos meus novos colegas que conheci ao longo do curso e que Deus sempre os acompanhe.

Em especial ao professor Fernando Luiz Cardoso, realmente uma pessoa muito querida, que tem uma dedicação e paixão muito grande pelo que faz.

Obrigado pela paciência na orientação para elaboração deste trabalho.

## RESUMO

SILVA, Olavo L. T. da. **Orientação Profissional e Identidade Corporal dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA - em São João Batista, Santa Catarina.** 47 p. Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação em Proeja. Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

A pesquisa almejou identificar e comparar aspectos da Orientação Profissional e Identidade Corporal de homens (n=42) e mulheres (n=48) estudantes regularmente matriculados no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA - no município de São João Batista, Santa Catarina. Para tal objetivo utilizou-se de dois instrumentos de pesquisa: um roteiro de entrevista e o questionário de Identidade Corporal (QIC) que foram aplicados no decorrer de 2010 pelo próprio pesquisador. Em termos de preferência por cursos de PROEJA, a pesquisa mostra, claramente, a especificidade de preferência de homens e mulheres, onde os homens procuram mais pelo curso de mecânica enquanto as mulheres procuram mais pelo curso de enfermagem. O curso de informática trata-se do mais popular e o menos estereotipado em termos de procura. Em termos de identidade corporal, verifica-se que os alunos de sexo feminino conhecem mais seu corpo e os do sexo masculino tocam mais o corpo e fazem mais atividades físicas. Homens gostariam de ser mais musculosos e as mulheres olham-se mais no espelho e se preocupam mais na busca de um corpo mais esbelto. De acordo com os estereótipos de gênero, até para justificar o gênero, os homens preferem cursos na área de mecânica e eletrônica, já as mulheres são mais heterogêneas, preferindo cursos de enfermagem. Tais especificidades de cada sexo dentre os alunos do CEJA contribuem para um maior conhecimento do público atendido, bem como, como fundamenta novas reflexões e reformulações em termos de conteúdo e metodologia, além de cursos de PROEJA pertinentes a esse público.

**Palavras-chave:** CEJA. Gênero. Sexualidade. Corporeidade. PROEJA

## ABSTRACT

SILVA, Olavo L. T. da. Professional Orientation and Identity Corporation of students of the Center for Youth and **Adults (CEJA)** at São João Batista, Santa Catarina. 47 p. Work Completion Graduate PROEJA. Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

The research aimed to identify and compare aspects of vocational guidance and Identity Body of men (n = 42) and women (n = 48) students enrolled at the Center for Youth and Adults (CEJA) in the city of São João Batista (SC) . For this purpose we used two survey instruments: an interview guide and questionnaire Identity Body (QIC) that were applied during 2010 by the researcher. In terms of preference for PROEJA courses, research clearly shows, the specific preference of men and women, where men seek more for mechanics course while the women look more for the nursing program. The computer course it is the most popular and less stereotyped in terms of demand. In terms of body identity is verified that female students are more aware of your body and the male body touch more and do more physical activities. Men like to be more muscular and women view themselves more in the mirror and worry more in the pursuit of a slimmer body. According to gender stereotypes, even to justify the gender, men prefer courses in mechanics and electronics, while women are more heterogeneous, preferring nursing courses. Such gender-specific among the students of CEJA contribute to a better understanding of the public attended, as well as the ground reflections and new reformulations in terms of content and methodology, in addition to courses PROEJA relevant to this audience.

**Keywords:** CEJA. Genre. Sexuality. Corporeality. PROEJA

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Perfil sócio-antropométrico dos homens e mulheres participantes da validação do construto..... | 19 |
| Tabela 2 – Cursos de interesse dos participantes da pesquisa junto aos Programas do PROEJA.....           | 26 |
| Tabela 3 – Perfil sócio-antropométrico dos homens e mulheres participantes da pesquisa .....              | 27 |

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ASSESC - Associação de Ensino de Santa Catarina

CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos

CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

EJA - Ensino de Jovens Adultos

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

LAGESC - Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

QIC - Questionário de Identidade corporal

SPSS- Programa estatístico

UD – Unidade Descentralizada

UDESC - Universidade do Estadual de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>9</b>  |
| 1.1 JUSTIFICATIVA .....   | 10        |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....  | <b>11</b> |
| 2.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....                                 | 11        |
| 2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....                             | 13        |
| 2.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA – DE BRUSQUE .....                          | 13        |
| 2.4 UNIDADE DESCENTRALIZADA DO CEJA – VIA SCARPA NO MUNICÍPIO DE SÃO<br>JOÃO BATISTA/SC ..... | 13        |
| 2.5 PROEJA .....  | 14        |
| 2.6 IDENTIDADE CORPORAL.....  | 15        |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | <b>19</b> |
| 3.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....   | 19        |
| 3.2 OS INSTRUMENTOS.....  | 20        |
| <b>3.2.1 Questionário</b> .....   | <b>20</b> |
| <b>3.2.2 Entrevista</b> .....   | <b>20</b> |
| 3.3 PROCEDIMENTOS.....  | 21        |
| <b>4 RESULTADOS</b> .....   | <b>23</b> |
| 4.1 HISTÓRIAS DE VIDA.....  | 23        |
| 4.2 PERFIL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE CORPORAL DOS<br>PARTICIPANTES .....        | 25        |
| <b>4.2.1 Perspectivas profissionais</b> .....   | <b>25</b> |
| <b>4.2.2 Identidade corporal dos participantes</b> .....                                      | <b>27</b> |
| <b>5 DISCUSSÃO</b> .....  | <b>29</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>33</b> |
| REFERÊNCIAS.....  | 34        |
| APÊNDICES.....  | 37        |

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho compreende uma parte de um projeto que surgiu na necessidade de conhecer melhor os alunos que cursam a Unidade Descentralizada do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA -, no município de São João Batista e identificá-los através do corpo (identidade corporal), para relacionar essa identidade com os cursos de PROEJA de maior aceitação.

Com formação em Licenciatura Plena em Educação Física não poderia deixar esse objeto de estudo de lado. Falar de corpo, gênero e sexualidade, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, pode ser importantíssimo.

Para tanto, buscou-se entender a história do Ensino de Jovens e Adultos - EJA - e os conceitos de sua natureza, procurando obras e pesquisas relacionadas ao EJA e ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA -, além de conhecer melhor o documento base.

A Educação de Jovens e Adultos é concebida como aprendizagem e qualificação permanentes, não suplementares, mas fundamentais e que favoreçam a emancipação. O aluno do PROEJA é apreendido como sujeito que busca uma formação de qualidade e gratuita, possibilitando sua inserção no mercado de trabalho e sua continuidade nos estudos.

Nesse sentido, conhecer o perfil e os interesses profissionais dos atuais alunos do CEJA torna-se relevante para se planejar os programas de PROEJAs adequados não só no município de São João Batista como também em cada região do estado de Santa Catarina.

Esta pesquisa procura mensurar a relação entre os cursos de PROEJA e a identidade corporal dos alunos do CEJA do município de São João Batista/ SC.

O termo identidade corporal é relativamente novo e se refere ao modo como alguém identifica ou reconhece o próprio corpo, estando, pois, dependente de um processo de percepção e cognição (ADAMI *et al.*, 2005; TAVARES, 2003, URGESI; CANDIDI; IONTA *et al.*, 2007).

Segundo Tavares (2003), a garantia para a construção de uma identidade corporal é assegurada pelas sensações corporais, fonte da subjetividade humana.

Baseados nesses dados, o presente trabalho de conclusão de curso, propõe como o seguinte problema de pesquisa: saber quais serão os impactos no EJA e PROEJA na identidade corporal e quais os cursos de PROEJA mais interessantes para os alunos do CEJA de São João Batista/SC.

Tendo como objetivo geral analisar o perfil da identidade corporal e profissional dos alunos do CEJA de São João Batista/SC.

Como objetivos específicos, levantar as características básicas da identidade corporal dos alunos do CEJA de São João Batista/SC de ambos os sexos; Identificar os anseios profissionais dos estudantes do CEJA em relação aos projetos institucionais voltados para EJA; Contribuir com novas perspectivas para o programa do EJA e PROEJA.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Esta é uma pesquisa não-probabilística descritiva correlacional, que tem como principal objetivo comparar a partir do auto-relato aspectos da Identidade Corporal como a corporeidade, a sexualidade e a motricidade dos alunos do CEJA em São João Batista/SC no ano de 2010 e os cursos de PROEJA com maior aceitação destes alunos.

Esta pesquisa foi estruturada para tentar explicar e não apenas interpretar as não equidades entre os participantes homens e mulheres em termos de Identidade Corporal.

Em uma vasta revisão de literatura na área percebeu-se muitos estudos descritivos e conceituais referentes a grupos particulares, mas quase nada em termos que explicasse possíveis impactos desses estudos sobre a identidade ou auto-estima de seus alunos, isto é, muitas opiniões e falácias e poucas evidências.

Assim decidiu-se por um *design* de pesquisa pouco comum nessa área, mas que teve por finalidade última levantar subsídios mais palpáveis para se avaliar o impacto desses projetos institucionais sobre os seus participantes, bem como, os seus projetos futuros em termos de Educação de Jovens e Adultos e Educação profissionalizante. Esta coleta está dentro de uma pesquisa mais ampla, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEPESH - da UDESC (40/2005).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O período colonial se identifica como o início da educação em nosso país, um período no qual os jesuítas acreditavam na possibilidade de civilização dos índios, ao tentarem ensiná-los a ler e escrever.

Segundo Silva (1986), os jesuítas dedicaram-se na preparação da Fé católica e no trabalho educativo, voltados para a catequização e introdução de adultos tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para a salvação das almas, com novos caminhos para entrada dos colonizadores, num trabalho educativo, no ensino das primeiras letras, da doutrina católica e os costumes europeus.

Desta forma, é possível evidenciar que a Educação de Jovens e Adultos não é recente no Brasil, visto que desde o Brasil colônia, quando se falava em educação para população, que não se tratava de um público infantil, tinha-se referência à população adulta, na catequização em nome da fé.

No século XVIII, os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal ocorrendo uma desorganização do ensino. Somente no Império o ensino volta a ser ordenado.

Em 1910, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE -, “o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos”. Nesse mesmo ano foram surgindo novas iniciativas sobre ações dirigidas e a educação de adultos.

A partir da década de 1930, a educação básica de adultos começou a fazer parte da história da educação no Brasil, quando a sociedade passava por grandes transformações e a afirmação do sistema de ensino de educação.

O crescimento da educação elementar teve estímulo do governo federal, com a projeção de diretrizes educacionais para todo o país. Observa-se que “o governo estava sempre contribuindo para melhoria da educação, no qual dando todo apoio e sua ação em fazer com que todos os cidadãos possam usufruir de uma educação de qualidade para todos” (RIBEIRO, 2001, p.68).

Em 1947 foi instalado o Serviço de Educação de Adultos – SEA - como serviço especial do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde que tinha como finalidade a orientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos.

Uma série de atividades se desenvolveu a partir da criação deste órgão, integrando os serviços já existentes na área, produzindo e distribuindo material didático, mobilizando a opinião pública, bem como os governos estaduais, municipais e a iniciativa particular.

Este movimento se estendeu até o fim da década de cinquenta que se denominou campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. "Um ensino que não devia ser algo forçado, tanto que só iam para escolas as pessoas que tinham vontade de querer vencer na vida" (GADOTTI, 2003, p. 69).

Os anos a partir de 1950 foram marcados pela realização de duas campanhas nacionais: em 1952 a Campanha Nacional da Educação Rural e em 1958 a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. Os organizadores entendiam que a "ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade à educação de crianças e jovens, aos quais a educação ainda significa alteração em suas condições de vida". (SOUZA, 2007, p. 91).

Em 1967, o Governo Federal autorizou a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL -, tendo como principal objetivo acabar com analfabetismo, principalmente na preparação de mão de obra necessária aos seus fins nos interesses capitalistas do Estado. O MOBRAL cresceu em todo o país com variação em sua atuação.

O MOBRAL foi extinto em 1985, surgindo assim a Fundação Educar, que desempenhou um papel relevante na atuação do Ministério da Educação, nas Prefeituras e organizações da sociedade civil, com destaque nos movimentos populares.

Nas décadas de 80 e 90, a educação fez que os educadores buscassem novas propostas de ensino com objetivo de contribuir para o crescimento do aluno num ensino mais qualificado para um futuro melhor. A década de 1990 apresentou vários problemas que contribuíram para a chegada dessa conclusão, enfatizando a falta de políticas e apoio do Governo Federal para a Educação de Adultos, contribuindo para o fechamento da Fundação Educar, porém, alguns Estados e Municípios foram buscar recursos para assumir a responsabilidade de oferecer a EJA.

A Educação de Jovens e Adultos passou por momentos de grandes críticas em relação à busca de um ensino de qualidade, com a perspectiva de construir um país com mudanças positivas.

Em 2003 o Ministério da Educação anunciou que a alfabetização de jovens e adultos era prioridade do Governo Federal. Foi criada a Secretária extraordinária de Erradicação do Analfabetismo com a meta de erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do Governo Lula.

Para alcançar esta meta foi lançado o Programa chamado Brasil Alfabetizado, no qual o MEC, em parceria com os governos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos, visavam o desenvolvimento da EJA.

Na EJA, segundo Gadotti (2003), o jovem e o adulto querem ver a aplicação imediata do que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatarem a sua auto-estima e angústia, sendo capaz, através de uma metodologia compatível, ter uma educação de qualidade.

## 2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

No Estado de Santa Catarina, a Educação de Jovens e Adultos é vista como um reflexo da desigualdade social, com isso há a necessidade de conclusão dos estudos de Jovens e Adultos. A EJA tem a função de reparar, equalizar e qualificar esse grupo de pessoas.

Pensar a Educação de Jovens e Adultos na Busca de um constante diálogo com “os pressupostos da perspectiva histórico-cultural implica no entendimento da que os sentidos e significados da alfabetização evoluem e se transformam na dinâmica das relações sociais” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 41).

A Proposta Curricular de Santa Catarina assumiu a concepção desse tipo de alfabetização, como um documento percebido num processo interativo e interdiscursivo de apropriação de diferentes linguagens produzidas culturalmente.

## 2.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA – DE BRUSQUE

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Brusque – CEJA - tem sede no Município de Brusque, mas atende por meio de parcerias e convênios os Municípios de Guabiruba, Major Gercino, Botuverá, Canelinha, Tijucas, Nova Trento e São João Batista, sendo que este último tem seu núcleo em uma empresa que abriu seus espaços para atender a população do município com esta forma de educação.

O CEJA tem em seu Projeto Político Pedagógico, o objetivo de proporcionar humana e pedagogicamente uma proposta de EJA, que tenha como elemento básico desconstruir e ressignificar o conhecimento, visando à satisfação pessoal, interação como o meio social que está em constante formação, para que, a partir do conhecimento possa ter condições de competir no mercado de trabalho.

O CEJA de Brusque atende aproximadamente mais de 2500 alunos, nos seguintes níveis de EJA, Alfabetização, Nivelamento, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo ofertado o ensino por oficinas e presencial.

## 2.4 UNIDADE DESCENTRALIZADA DO CEJA – VIA SCARPA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO BATISTA/SC

São João Batista foi fundada em 1834, com a chegada do capitão João de Amorim Pereira. Em 1836, chega o primeiro grupo de imigrantes - 132 colonos vindos da Sardenha, Itália, trazidos por uma sociedade particular de colonização.

São João Batista tornou-se município em 19 de julho de 1958, quando se desmembrou de Tijucas. Situada no Vale do Rio Tijucas, São João Batista destaca-se pela produção de calçados – são 150 indústrias voltadas para o setor.

Colonizada por italianos, teve a sua economia inicialmente baseada na agricultura, até surgirem às fábricas de calçados, que transformaram a cidade num dos maiores pólos calçadistas no Estado. Nos meses de janeiro e fevereiro, São João Batista promove uma grande feira de calçados, a Feira do Calçado Catarinense, atraindo milhares de turistas.

Sua área é de 204 km<sup>2</sup> e a população atual é de aproximadamente 26.260 habitantes. Destaca-se por ser a cidade brasileira que mais cresceu em termos populacionais nos últimos 5 anos. A economia da cidade baseia-se principalmente nas indústrias de calçado feminino, sendo considerado o terceiro pólo industrial calçadista do Brasil, atrás de Franca-SP e Novo Hamburgo-RS. Há ainda expressiva participação das indústrias de componentes para calçados. A cidade possui o título de "Capital Catarinense do Calçado", concedido pela lei estadual 12.076, de 27 de dezembro de 2001.

A Unidade Descentralizada - UD - do CEJA de Brusque, funciona desde 2006 no Centro Educacional da Empresa Via Scarpa atendendo não só os funcionários da empresa, mas a toda a população do Município. Atualmente conta com mais de 400 alunos, cursando o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## 2.5 PROEJA

Com o objetivo de estruturar e consolidar uma Política Pública voltada para a EJA, o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação e da Secretaria Nacional de Juventude, vem desenvolvendo ações educativas em diferentes fontes, entre elas o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

O PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica, buscando a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora não alienante.

O Documento Base do PROEJA, em sua versão 2007 (p. 34) coloca que:

Denotada na Rede Federal a ausência de sujeitos-alunos com o perfil típico dos encontrados na EJA, cabe - mesmo que tardiamente -, repensar as ofertas até então existentes e promover a inclusão desses sujeitos, rompendo com o ciclo das apartações educacionais, na educação profissional e tecnológica. Nesse contexto o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação convida a Rede Federal de Educação Tecnológica para atuar como referência na oferta do ensino médio integrado à educação profissional na modalidade EJA.

A Educação Profissional integrada com EJA surge no bojo da disputa pela educação como prática social e pedagógica, mediadora do processo de formação técnica-humanista para o trabalhador-cidadão.

Esta nova proposta de ensino é originária dos Decretos: nº 5.478/05 e 5.840/2006, que se inserem no contexto das políticas públicas de Educação do Governo Lula como mais uma modalidade de ensino a ser implantada, inicialmente, nos Centros Federais de Educação Tecnológica e posteriormente aberta a outros Sistemas de Ensino.

Sabe-se que o ensino médio, etapa final da educação básica, tem como finalidade possibilitar o prosseguimento de estudos e a preparação para o trabalho e a cidadania, no entanto, não vem cumprindo essa finalidade. Na verdade, o aluno da escola pública brasileira, ao terminar a Educação Básica, não está suficientemente preparado nem para prosseguir seus estudos em cursos de graduação, nem para se inserir no mundo do trabalho. Em se tratando do Ensino Médio na Modalidade de EJA, a situação é ainda mais preocupante.

Com o surgimento do PROEJA, torna-se, então, necessário preparar as escolas de nível médio, de educação profissional e superior para o atendimento de uma demanda que até então não fazia parte do universo discente da rede federal de educação tecnológica.

O sistema educacional federal tem envidado esforços no sentido de operacionalizar os dispositivos legais que amparam iniciativas no caminho da inclusão escolar por meio do PROEJA, mas a caminhada até a inclusão escolar ainda é longa.

## 2.6 IDENTIDADE CORPORAL

O termo identidade corporal é relativamente novo e se refere a como alguém identifica ou reconhece o próprio corpo, estando, pois, dependente de um processo de percepção e cognição (ADAMI *et al.*, 2005; TAVARES, 2003, URGESI; CANDIDI; IONTA *et al.*, 2007).

Segundo Tavares (2003), a garantia para a construção de uma identidade corporal é assegurada pelas sensações corporais, fonte da subjetividade humana.

Entende-se que a Educação Física e as práticas esportivas, como disciplina escolar que trabalha diretamente com o corpo, é parte fundamental no processo de construção dessa identidade corporal (ADAMI *et al.*, 2005).

Infelizmente, a literatura sobre este assunto ainda é muito escassa e, conseqüentemente, não foram encontrados modelos teóricos bem definidos sobre a identidade corporal.

O conceito de corporeidade é o conhecimento do corpo em uma perspectiva filosófica, sem desconsiderar a sua dimensão biológica e a associando-a ou integrando-a ao conceito de mente (QUEIROZ, 2001; JOÃO; BRITO, 2004).

A corporeidade também é ponto de partida para a definição de muitas áreas do conhecimento, como psicomotricidade, ciência do movimento, pedagogia do movimento e motricidade, dentre outras que chamam a atenção para a natureza integradora entre corpo e mente.

Segundo João e Brito (2004), a reflexão acerca da corporeidade na prática pedagógica em educação física vem sendo feita por vários autores nacionais, como Medina (1995), Santin (1987), Freire (1991), dentre outros, a partir basicamente, da fenomenologia existencial de MERLEAUPONTY, do pensamento marxista e de correntes do pensamento antropológico.

Assim percebe-se uma grande aproximação do conceito de corporeidade ao conceito de identidade (ASSMANN, 1995), o que nos sugere a possibilidade de podermos falar de uma identidade do sujeito a partir da sua corporeidade: a identidade corporal.

Surge então, o conceito de motricidade, como a expressão viva do desenvolvimento, manutenção, regulação, execução e integração do comportamento humano enquanto movimento que expressa a cultura e a experiência humana (SÉRGIO, 1994).

Segundo Cardoso (1994), ao se discutir e avaliar a motricidade humana deve-se ainda considerar outros aspectos importantes constitutivos da corporeidade, por exemplo, sexo e gênero, o primeiro como um marcador biológico que nos define enquanto espécie dimórfica e gênero como o nível de identificação de cada indivíduo com os tradicionais papéis sexuais, independentemente do seu sexo biológico.

Mais tarde outros pesquisadores da nossa área Abreu (1995), Cardoso (1997), Daollio (1995), Martinez (1997), Romero (1995), Pereira e Fernandes Filho (2008) passaram a dar mais atenção no impacto de sexo e gênero na discussão da corporeidade na Educação Física e esportes.

Recentemente Cardoso (2008) discute algumas contribuições teóricas no campo da sexualidade humana, bem como importantes conceitos e sua articulação como sexo, gênero, motricidade e orientação sexual. Neste sentido, para Cardoso (2008) a sexualidade humana enfrenta a dicotomia entre corpo e corporeidade descrita acima e não pode ser abordada apenas como uma resposta fisiológica e sim como parte da identidade corporal do indivíduo.

Dentre as múltiplas matrizes que ajudam na construção da identidade corporal, esta o sistema oficial de ensino – a escola. O sistema educacional brasileiro está organizado em dois grandes níveis: a Educação Básica e o Ensino Superior.

A Educação Básica é subdividida em Educação Infantil (creches para as crianças até 3 anos e pré escolas para crianças de 4 a 6 anos), pelo Ensino Fundamental (com oito anos de duração) e o Ensino Médio de, no mínimo, 3 anos. A organização da educação básica é flexível para atender aos jovens e adultos e os portadores de necessidades educativas especiais. A Educação Profissional é opcional e complementar à Educação Básica, podendo ser cursada concomitante ou posteriormente à mesma (DI PIERRÔ; GRACIANO, 2003).

O analfabetismo é um bom indicador dos desafios pendentes no campo educacional e desenvolvimento humano. As taxas de analfabetismo confirmam a regionalização da desigualdade social brasileira. Os índices de analfabetismo também revelam outras formas de desigualdades, a começar pela diferença de rendimento.

Em 2001, o índice de analfabetismo entre as pessoas que vivem em famílias com rendimento entre cinco e dez salários mínimos mensais era de 4,7%, enquanto que nas famílias com renda inferior a um salário mínimo mensal essa taxa subia para 28,8%. (BOLETIM ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, 1999).

A EJA, nova designação do ensino supletivo, caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. É uma modalidade diferente do ensino regular em sua estrutura, metodologia e duração, como afirma Lima (2006).

O PROEJA regulamenta-se pelo Decreto nº. 5.840 de 13 de julho de 2006. O texto legal institui que esse programa é de caráter obrigatório e gradativo, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica.

O PROEJA como política pública destina-se à formação inicial e continuada de trabalhadores pela oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada à modalidade EJA na referência de ensino noturno (APPLE, 1995; 1999).

Sabe-se que ter uma visão positiva do seu corpo, ou estar satisfeito com a sua auto-imagem, entre outros fatores relacionados à satisfação corporal, auxiliam o indivíduo em diversos aspectos da sua vida, seja no convívio com os amigos, com o parceiro e até mesmo no relacionamento com o seu próprio eu (KOFF; BAUMAN, 1997; KOFF; RIERDAN; STUBBS, 1990; TUKCER, 1985).

No entanto, Programas de EJA e PROEJA não se comunicam, apesar dos alunos da EJA representarem a maioria dos candidatos em potencial dos PROEJAs que começam a se estruturar pelo Brasil a fora.

Ao se conhecer melhor essa massa estudantil que procura nas EJAS a realização de um sonho ou da recuperação do tempo perdido, produzem-se também, mais dados que nos possibilita avaliar,

projetar e reestruturar os atuais programas, bem como, nortear a implantação dos PROEJAs em ampla implantação no nosso país.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa não-probabilística descritiva correlacional, que teve como principal objetivo comparar a partir do auto-relato aspectos da Identidade Corporal como a corporeidade, a sexualidade e a motricidade dos alunos do CEJA de Brusque, bem como as suas orientações profissionais na Unidade Descentralizada de São João Batista em 2010.

Esta pesquisa foi estruturada para tentar explicar e não apenas interpretar as não equidades entre os participantes homens e mulheres em termos de Identidade Corporal.

Em uma vasta revisão de literatura na área percebeu-se muitos estudos descritivos e conceituais referentes a grupos particulares, mas quase nada em termos que explicassem possíveis impactos desses projetos sobre a identidade ou auto-estima de seus alunos, isto é, muitas opiniões e falácias e poucas evidências.

Assim decidiu-se por um *design* de pesquisa pouco comum nessa área, mas que teve, por finalidade última, levantar subsídios mais palpáveis para se avaliar o impacto desses projetos institucionais sobre os seus participantes, bem como, os seus projetos futuros em termos de Educação de Jovens e Adultos. Esta coleta está dentro de uma pesquisa mais ampla, aprovada pelo CEPESH da UDESC (40/2005).

#### 3.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram deste estudo 100 (cem) alunos, 42 (quarenta) homens e 48 (quarenta e oito) mulheres, da Unidade descentralizada do CEJA, no município de São João Batista.

Todos os participantes preencheram o Questionário de Identidade Corporal (QIC) de forma anônima e privada em grandes grupos em sala de aula.

Após o preenchimento, os questionários foram dobrados e depositados em uma urna lacrada para proteger o anonimato dos participantes. Foram convidados dois alunos do sexo masculino e duas alunas do sexo feminino para participarem de uma entrevista individual e em particular sobre o tema em questão.

Tabela 1 – Perfil sócio-antropométrico dos homens e mulheres participantes da validação do construto

| Parâmetros | Homens (N=42) |           | Mulheres (N=48) |           | <i>t test</i> | <i>p</i> |
|------------|---------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|----------|
|            | <i>X</i>      | <i>sd</i> | <i>X</i>        | <i>Sd</i> |               |          |
| Idade1     | 25.35         | 5.63      | 28.58           | 9.05      | -1.996        | .050     |
| Altura2    | 1.75          | 6.20      | 1.63            | 7.50      | 7.97          | .001     |

|  |               |       |                 |       |                |      |
|--|---------------|-------|-----------------|-------|----------------|------|
| Peso <sup>3</sup>                                | 75.72         | 12.31 | 61.31           | 11.79 | 5.667          | .001 |
| Nível de atividade física <sup>4</sup>           | 3.72          | 1.72  | 2.54            | 1.73  | 3.245          | .001 |
| Itens de consumo <sup>5</sup>                    | 3.23          | 1.30  | 3.08            | 1.20  | 576            | .566 |
| Parâmetros                                       | Homens (N=42) |       | Mulheres (N=48) |       | X <sup>2</sup> | P    |
|  | <i>n</i>      | %     | <i>n</i>        | %     |                |      |
| Pratica ativid. física regularmente <sup>6</sup> | 27            | 64.3% | 19              | 37.3% | <b>6.732</b>   | .009 |
| Casados ou acompanhados <sup>7</sup>             | 17            | 39.5% | 34              | 66.7% | <b>14.583</b>  | .006 |

Observações: 1. Questão: O quanto ativo você se considera em termos de atividade física ou exercício físico? Média aritmética de uma Escala Likert de (0-nada, 1-pouco, 2-razoavelmente, 3-medianamente, 4-satisfatoriamente, 5-bem, 6-muito). 2. Questão: Idade (em anos): \_\_\_\_ anos. Média aritmética da idade dos sujeitos. 3. Questão: Altura (em centímetros): \_\_\_\_ cm. Média aritmética da altura dos sujeitos. 4. Questão: Peso (em quilos): \_\_\_\_ kg. Média aritmética do peso dos sujeitos. 5. Questão: Idade da primeira relação sexual com parceiro/a: \_\_\_\_ Virgem ( ) . Média e desvio padrão das respostas; 6. Questão: Quais desses itens você tem em casa? ( ) Ar Condicionado, ( ) TV a cabo, ( ) Carro, ( ) Computador. Média aritmética dos itens de consumo que possua em casa. 7. Questão: Como você se percebe em termos de identidade corporal? (0 é muito masculino e 6 é muito feminino) 8. Questão: Como você define a sua orientação sexual? (0 é gosta do sexo oposto e 6 é gosta do mesmo sexo) 9. Questão: como você se considera em termos de sexo? (0 é muito conservador e 6 é muito liberal) 10. Questão: como você se considera em termos religioso? (0 é muito conservador e 6 é muito liberal) 11. Questão: Grau de escolaridade. ( ) primeiro grau incompleto, ( ) primeiro grau completo, ( ) segundo grau incompleto.

A tabela acima demonstra que não existe diferença significativa entre homens e mulheres em termos de idade e em relação ao nível socioeconômico.

No entanto, os homens, como já esperado, são mais altos e mais pesados em termos de composição corporal, além de serem mais ativos fisicamente. Dentre os participantes, mais homens fazem atividade e mais mulheres estão casadas.

## 3.2 OS INSTRUMENTOS

### 3.2.1 Questionário

Como instrumento de pesquisa, para a coleta dos dados quantitativos, optou-se por utilizar a técnica do questionário estruturado e fechado: o Questionário de Identidade Corporal (QIC) desenvolvido pelo Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade (LAGE/SC) do Centro de Saúde e Esporte da UDESC.

### 3.2.2 Entrevista

Foram realizadas também quatro entrevistas de forma informal e privada com dois alunos homens e duas alunas mulheres a partir de suas histórias de vidas.

O roteiro de entrevista foi orientado a partir de quatro perguntas tronco: **1. Qual o motivo que o levou a parar de estudar? 2. Qual o motivo que o levou a voltar a estudar? 3. O que mudou em sua vida em termos de: a. auto-estima corporal, b. atividade física e c. afetivo e sexual depois que voltou a estudar? 4. Que curso profissionalizante você gostaria de fazer?**

Trechos das entrevistas foram utilizados como forma de ilustrar um pouco da realidade e particularidade dos participantes deste estudo. Os dados das entrevistas estarão sempre referenciados com nomes fantasia, como o discurso de Carla, Maria, José e Antonio seguidos das suas respectivas idades.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Na aplicação dos dois instrumentos da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos:

1. Escolher uma cidade próxima ou onde o pesquisador tenha contatos. Cuidar para não se repetir a coleta na mesma cidade. A coleta foi feita preferencialmente com alunos regularmente matriculados no CEJA ensino médio;
2. Fez-se um contato oficial com a instituição solicitando permissão para a aplicação do questionário e da entrevista. Informou-se que se trata de uma pesquisa do Curso de Especialização do Instituto Federal que já possui aprovação institucional;
3. Após a concordância e aceite do responsável pelo Programa da EJA local, conversei com os professores e solicitei a autorização para se entrar em sala para a aplicação do Questionário de Identidade Corporal (QIC) e convidar quatro participantes para serem entrevistados;
4. Na sala, apresentei e expliquei a pesquisa e a importância das pessoas serem honestas no seu preenchimento. Garantindo novamente que todos permaneceriam anônimos. Expliquei que o questionário tem escalas de 0 (zero) a 6 (seis), em que cada número possui um valor. Dei um exemplo para eles pudessem entender a lógica do instrumento;
5. Após a coleta, os dados foram organizados por sexo, numerados e inseridos em um banco de dados específico no Programa estatístico SPSS;
6. Uma vez digitados os dados foram revisados manualmente procurando por erros de digitação;
7. Paralelamente um texto qualitativo foi escrito inserindo os pontos mais relevantes das entrevistas;

8. As entrevistas foram privadas e anotadas. Inicialmente esclareci o objetivo da entrevista e assegurando a confidencialidade do entrevistado e das suas respostas, bem como, garantindo o fim da entrevista a qualquer momento que o entrevistado desejasse.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 HISTÓRIAS DE VIDA

Como forma de ilustrar um pouco da realidade dos participantes deste estudo, decidiu-se por descrever um pouco das conversas informais que se obteve no trabalho de campo.

Assim, apresento a transcrição de alguns trechos desse contato informal com os alunos do CEJA sobre a história de vida de cada uma delas, suas impressões sobre seu corpo, os papéis de gênero, sexualidade e trabalho.

A aluna Carla, suas características: 34 anos, loira, cabelos longos, olhos verdes, magra, separada, dois filhos e secretária.

Fale-me qual o motivo que a levou para de estudar?

“Casei cedo meu ex- marido, não queria que eu fosse estudar, tinha que cuidar da casa e dos filhos”.

E o que a levou voltar aos estudos?

“Depois que me separei tive que trabalhar, então tive que voltar aos estudos para ter uma vida melhor” (dá um sorriso)

E o que mudou na sua vida em termos de auto-estima, atividade física, afetiva e sexual, depois de voltar a estudar?

“Melhorou muita coisa, cuido mais de mim, do meu corpo, não faço muitos exercícios, mais tenho que me cuidar (riso), depois que me separei tive uns namorados ate aqui do CEJA (risos), tenho que ficar bonita (risos).

Que curso profissionalizante você gostaria de fazer?

“Informática, como trabalho de secretária poderia me ajudar muito.”

Aluna Maria, 45 anos, morena, cabelos curtos, olhos castanhos, estatura mediana, casada, 2 filhos, sapateira. Fale-me qual o motivo que a levou para de estudar?

“Parei de estudar para ajudar minha mãe em casa, depois casei e tive que cuidar dos filhos e do marido”.

E o que a levou voltar aos estudos?

“Os filhos cresceram e eu queria aprender a ler livros de receitas novas, pois gosta muito de

cozinhar. (riso)

E o que mudou na sua vida em termos de auto-estima, atividade física, afetiva e sexual, depois de voltar a estudar?

“Há muita coisa. Faço compras e aprendi muitas receitas, me sinto mais gente (riso). Não gosto muito de fazer atividades físicas, por isso estou gordinha (risos). E ainda namoro às vezes com meu marido (riso)

Que curso profissionalizante você gostaria de fazer?

“Gostaria de ser cozinheira, adoro cozinhar (risos), então acho que seria de cozinha ou de nutrição.”

Como se percebe, as entrevistadas pararam de estudar para se dedicar à família e aos filhos, mas o retorno à escola acaba trazendo maior autonomia e melhor auto-estima. Pode-se identificar a satisfação em poder estar frequentando uma sala de aula, por mais que ocorra ainda certa discriminação em relação à EJA.

Aluno José, 22 anos, moreno, cabelos curtos, olhos castanhos, cuida do estoque, solteiro, sem filhos. Fale-me qual o motivo que a levou a parar de estudar?

“Parei de estudar porque não gostava, era vadiagem mesmo. Queria só fazer festa e trabalhar”.

E o que a levou voltar aos estudos?

“O mercado de trabalho preciso estar estudando para arrumar um emprego melhor e ter mais dinheiro (pausa) e quero casar também (riso)

E o que mudou na sua vida em termos de auto-estima, atividade física, afetiva e sexual, depois de voltar a estudar?

“Aprendi algumas coisas e conheci novos amigos, agora gosto de estudar. Minha namorada já terminou, tenho que terminar os estudos (riso) ela não quer um burrinho (risos). Gosto de jogar futebol e quero fazer musculação também, ficar fortão (risos). Gosto muito de namora, agora que estou namorando sério me cuida mais, não saio sem a minha namorada e sexo é com ela”

Que curso profissionalizante você gostaria de fazer?

“Gosto de computador, de informática, quero fazer um curso de informática, acho que vai me ajudar muito no futuro”.

Aluno, Antônio, 42 anos, loiro, cabelos curtos, olhos azuis, mecânico, casado, dois filhos. Fale-me qual o motivo que a levou a parar de estudar?

“Parei de estudar porque precisava trabalhar, comecei muito novo a trabalhar”

E o que a levou voltar aos estudos?

“Preciso melhorar aprender mais sobre as coisas, tem muita coisa moderna, tenho que aprender sobre mais coisas, isso vai ajudar no meu trabalho.”

E o que mudou na sua vida em termos de auto-estima, atividade física, afetiva e sexual, depois de voltar a estudar?

“Sinto-me melhor, depois de ficar trabalhando o dia todo, aqui no CEJA eu aprendo as coisas e converso com meus amigos e professores. Gosto de futebol e caminhar. Melhorou a minha vida sexual, me sinto com mais vontade, mais energia (risos).”

Que curso profissionalizante você gostaria de fazer?

“Trabalho como mecânico gostaria de fazer um curso dentro de mecânica, ou na área de elétrica também.”

Já os entrevistados são mais heterogêneos em termos de motivos de pararem de estudar, o primeiro por malandragem e o segundo por questões financeiras. O retorno à escola acaba aumentando os laços sociais e promovendo um aumento do status social.

Percebe-se que a mulher ao interromper seus estudos geralmente é em função de uma relação maior com o lar, com a casa e família, enquanto os homens apresentam uma relação com trabalho e renda.

## 4.2 PERFIL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE CORPORAL DOS PARTICIPANTES

### 4.2.1 Perspectivas profissionais

A busca por algumas profissões nos cursos de PROEJA indicam perfis de orientações profissionais, diferenciando-os em termos de geração, sexo e gênero.

Tais diferenças são mais percebidas em relação a homens e mulheres que acabam se concentrando em formações profissionais mais estereotipadas para o sexo masculino ou feminino. Isso acaba ocorrendo porque cada sexo se identifica ou se limita a experimentar apenas algumas profissões permitidas socialmente.

Tabela 2 – Cursos de interesse dos participantes da pesquisa junto aos Programas do PROEJA

| Cursos  | Homem |      | Mulher |      | Total |      |
|---|-------|------|--------|------|-------|------|
|   | Nº    | %    | Nº     | %    | Nº    | %    |
| Enfermagem  | 0     | 0    | 13     | 28.8 | 13    | 15.1 |
| Instalação elétrica/instalador elétrico/eletrotécnica | 10    | 24.3 | 0      | 0    | 10    | 11.6 |
| Panificação e confeitaria/ cozinha                    | 3     | 7.3  | 6      | 13.3 | 9     | 10.4 |
| Hospedagem  | 3     | 7.3  | 4      | 8.8  | 7     | 8.1  |
| Eventos   | 5     | 12.1 | 7      | 15.5 | 12    | 13.9 |
| Informática/ CAD 2D e CAD 3D                          | 8     | 19.5 | 6      | 13.3 | 14    | 16.2 |
| Fabricação mecânica/manutenção de auto/ mecânica      | 5     | 12.1 | 0      | 0    | 5     | 5.8  |
| Música  | 2     | 4.8  | 2      | 4.4  | 4     | 4.6  |
| Modelagem   | 1     | 2.4  | 2      | 4.4  | 3     | 3.4  |
| Serviço de Restaurante                                | 1     | 2.4  | 1      | 2.2  | 2     | 2.3  |
| Solda   | 2     | 4.8  | 0      | 0    | 2     | 2.3  |
| Têxtil  | 1     | 2.4  | 0      | 0    | 1     | 1.1  |
| Fruticultura  | 0     | 0    | 1      | 2.2  | 1     | 1.1  |
| <b>Nutrição e dietética</b>                           | 0     | 0    | 3      | 6.6  | 3     | 3.4  |

X<sup>2</sup> = 65, 335; p ≤ .001

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como notamos na tabela acima, que os cursos de instalação elétrica/instalador elétrico/eletrotécnica, fabricação mecânica/manutenção de auto/mecânica, solda e têxtil têm uma maior preferência pelos homens, enquanto que o curso de enfermagem, nutrição/dietética e fruticultura aparece com predominância de interesse por parte das mulheres.

Há também a identificação ou preferência de cursos com interesses comuns tanto para os homens como para as mulheres, é o caso do curso de informática/CAD 2D e CAD 3D e eventos.

Geralmente esses são os cursos mais populares. Uma novidade nos dados coletados parece ser o surgimento um maior interesse por áreas tradicionalmente estereotipadas por ambos os sexos o que talvez indique uma mudança de mentalidade. Como por exemplo, a escolha de ambos os sexos por cursos como de panificação e confeitaria/cozinha, hospedagem, música, modelagem e serviço de restaurante.

#### 4.2.2 Identidade corporal dos participantes

A percepção corporal que cada indivíduo tem de si próprio em termos de sexo (homem, mulher), gênero (masculino, feminino, andrógino) e orientação afetiva (poligâmico, promiscuo) pode explicar muito da personalidade de uma pessoa em termos de auto-estima, motivações e identidade.

Nesse sentido, os participantes dessa pesquisa foram avaliados em termos de identidade corporal para melhor entender as suas origens e comportamentos junto ao Ensino de Jovens e Adultos.

A tabela 2 demonstra que os homens em relação às mulheres apresentam diferenças significativas relacionadas à percepção corporal e satisfação corporal. Nota-se que os homens se masturbam mais e querem ser mais musculosos

Tabela 3 – Perfil sócio-antropométrico dos homens e mulheres participantes da pesquisa

| Parâmetros                                 | Homens (N=42) |           | Mulheres (N=48) |           | <i>t test</i> | <i>p</i> |
|--|---------------|-----------|-----------------|-----------|---------------|----------|
|  | <i>X</i>      | <i>sd</i> | <i>X</i>        | <i>Sd</i> |               |          |
| Sujeito se masturba                        | 2.53          | 1.91      | 0.68            | 1.29      | 5.098         | .001     |
| Conhece o cheiro corporal                  | 3.51          | 1.67      | 4.40            | 1.79      | -2.341        | .022     |
| Olha-se no espelho                         | 3.31          | 1.73      | 4.21            | 1.93      | -2.275        | .025     |
| Gostaria de ser mais musculoso (a)         | 2.97          | 1.60      | 1.54            | 1.97      | 3.686         | .001     |
| Gostaria de ser mais magro (a)             | 1.71          | 2.05      | 3.02            | 2.54      | -2.654        | .009     |
| Pratica esportes                           | 4.80          | 1.38      | 3.63            | 1.79      | 3.673         | .001     |
| Faz atividades físicas em grupos           | 2.48          | 1.79      | 0.90            | 1.60      | 2.218         | .030     |
| Joga futebol                               | 2.40          | 1.97      | 0.43            | 1.19      | 5.417         | .001     |
| Joga basquete                              | 0.39          | 0.75      | 0.08            | 0.48      | 2.210         | .030     |
| Joga handebol                              | 0.54          | 1.04      | 0.13            | 0.51      | 2.234         | .028     |
| Gosta de atividades físicas mais complexas | 3.13          | 1.98      | 0.57            | 1.30      | 6.601         | .001     |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observações: Sig. (2-tailed)  $\leq .005$

As respostas acima variaram de acordo com a seguinte escala: 0 nunca – 1 e 2 pouco – 3 médio – 4 e 5 freqüentemente – 6 muito.

A tabela 3 demonstra que os homens em relação às mulheres apresentam diferenças significativas relacionadas à percepção corporal e satisfação corporal. Nota-se que os homens se masturbam mais e querem ser mais musculosos, enquanto as mulheres desejam ser mais magras, além disso, elas conhecem melhor seu cheiro corporal e se olham mais no espelho do que os homens.

Em termos de experiência motora os homens, de forma geral apresentaram maiores médias na prática de atividades físicas mais complexas e em grupos.

Além disso, identificou-se que os homens praticam mais esportes que as mulheres. Entre as modalidades esportivas eles jogam mais futebol, basquete e handebol que elas.

Os resultados tem a ver com a identidade de gênero, na qual se identifica que eles são mais egoístas e elas são mais preocupadas a prole e isso vêm desde a época dos “homens das cavernas”.

## 5 DISCUSSÃO

Em termos de orientação vocacional percebeu-se uma forte influência dos tradicionais estereótipos de gênero. Homens e mulheres, além das diferenças dimórficas, apresentam diferentes experiências no processo de assimilação dos estereótipos de gênero indicados para cada sexo, o que caracteriza também diferentes percepções sobre a sua identidade corporal (BRANNON, 1999). Os estereótipos de gênero influenciam também os interesses ou vocações profissionais como ficou muito bem ilustrado pelos dados levantados.

No mundo acadêmico muito se tem discutido sobre equidade de gênero no mundo atual onde a mulher deixou o mundo do privado e passou também a ocupar o mundo do público.

Alguns estudos tem mostrado que o desenvolvimento econômico nas organizações sociais capitalistas acaba gerando maiores oportunidades em termos de educação e autonomia às mulheres, mesmo que tal processo também gere a tão discutida dupla jornada de trabalho que acaba sendo assumida por elas. No entanto, tais mudanças parecem não ter afetado as orientações vocacionais dos nossos participantes.

Adelman (2003) diz que a sociedade define desde cedo que os corpos de homens e mulheres devem agir desta ou daquela maneira, respeitando as normas e símbolos convencionados ao masculino e ao feminino.

Na atualidade, não só o mundo das profissões vem incorporando a luta das mulheres pela igualdade nas relações de poder, mas todos os campos da sociedade, como os dos esportes por exemplo.

As pesquisas sobre as mulheres e as relações de gênero tem avançado identificando os pontos em conflitos, antigos e novos. Como exemplo, ainda hoje os esportes são avaliados em termos de gênero, incluindo tanto os que se tornaram unisex, quanto os que são vistos como potencialmente "masculinizantes" para mulheres, como ainda é o caso do futebol.

Esses estereótipos de gênero tornam-se extremamente prejudiciais à individualidade da mulher, transformando-se em obstáculos e impedimentos para a participação, crescimento, progressão, no trabalho, nos esportes e em qualquer tipo ou âmbito dentro da sociedade.

A desmistificação dos estigmas e preconceitos deste contexto, mesmo tendo esses suas bases na educação familiar e uma longa bagagem cultural, deve ter na escola, um campo fértil de atitudes esclarecedoras.

Para Jordaan (1963), o comportamento exploratório pode ocorrer em qualquer estágio de vida e, principalmente, durante os períodos que antecedem à entrada em um novo estágio, caracterizando-se

como mini-ciclos. Surge também, quando ocorrem mudanças em nível biológico, social ou ocupacional em um indivíduo. O autor define o comportamento exploratório vocacional como:

Atividades mentais ou físicas, empreendidas com o maior ou menor propósito consciente, ou expectativa de prover informações sobre o próprio sujeito ou ambiente, ou de verificar ou encontrar uma base para conclusões ou hipóteses que auxiliem a escolher, preparar, assumir, ajustar-se ou progredir numa ocupação. (JORDAAN, p. 59).

De que forma as políticas públicas poderiam contribuir para diminuir essas diferenças entre homens e mulheres na hora de implantar novos cursos para grupos de pessoas em um determinado município.

Sabe-se, então, através dos resultados dessa pesquisa, que cursos relacionados à cultura feminina, como (têxtil, estética, designer etc.) não poderiam ser oferecidos.

O que a pesquisa apontou foram os cursos de informática e eventos, que tiveram um destaque considerado importante para ambos os sexos. Acredita-se que principalmente a informática, seja importante para a região, por está ligado a área de secretariado, como a região é considerada um pólo industrial. E para os homens, nessa mesma região cursos na área mecânica e eletromecânica, oriundos da indústria local, são bem aceitos e bem vindos.

Em termos evolutivos em quanto uma espécie dimórfica constituída de machos e fêmeas os seres humanos adotaram diferentes estratégias reprodutivas para cada sexo. Considerando que as fêmeas demoram pelo menos nove meses para passar seus genes para o futuro, acabam sendo mais qualitativas na escolha dos seus parceiros sexuais. Em quanto os homens por poderem passar os seus genes a qualquer momento para múltiplas parceiras, podem ser mais quantitativos nas suas escolhas por parceiras (WERNER, 1977; 1999).

Essa maior tendência quantitativa para o sexo pode ser compreendida pelo maior interesse dos homens em relação à masturbação, o que já foi também percebido por Kinsey *et al.* (1948, 1953) nos EUA, Master e Johnsons (1966) e também Laumann *et al.* (1994).

No Brasil, o mesmo achado foi encontrado por Santa Inez (1983). Os achados de Santa Inez (1983) mostram que existe rejeição maior destas práticas entre as mulheres e pessoas mais velhas no Brasil, o que justificaria os conflitos de relacionamento sexual entre homens e mulheres, como também entre gerações.

Outra forma de interpretar a masturbação seria a de analisar como práticas de exploração e uso da genitália masculina. Geralmente são socialmente vistas como positivas e sinônimo de virilidade, fertilidade, força e poder. Assim, tocar, conhecer e manipular a genitália constitui-se em importantes práticas para a construção do “macho” na maioria das sociedades, cabendo geralmente às

mulheres preservar ou esconder a pureza genital, o que dificulta o acesso das mesmas a seu próprio corpo (PARKER, 2002).

Alguns estudiosos enfatizam as influências do meio no comportamento sexual de homens e mulheres. Tais teorias relacionam estímulos sociais e as oportunidades de conhecimento do próprio corpo com uma sexualidade mais plena.

Estas teorias defendem a idéia de que os valores culturais adequados para cada sexo limitariam e definiriam comportamentos. Infelizmente os nossos dados não corroboram com esses pressupostos em termos de conhecimento corporal, pois apesar dos homens terem se mostrado que toca mais seu corpo, a mulher apresenta ter um conhecimento corporal e genital mais elevado.

Tal simetria em nível de conhecimento genital e corporal entre homens e mulheres nesse estudo, talvez esteja relacionada a maior preocupação das mulheres, com as questões relacionadas à saúde, o que as levam constantemente aos serviços médicos.

Nesse sentido, sugere-se que as perguntas feitas em relação ao conhecimento corporal não diferenciem as percepções morfofisiológicas médica de uma percepção funcional e sensual dos órgãos sexuais.

Assim, o conhecimento corporal das mulheres estaria atrelado a uma maior preocupação com a prevenção em termos de saúde, enquanto o conhecimento corporal dos homens a uma maior exploração da sua própria sexualidade.

A exteriorização da corporeidade masculina em nossa sociedade pode advir também da herança greco-romana, já que para o antigo habitante de Atenas, exhibir-se confirmava a dignidade de cidadão (GIDDENS, 1993).

O ato de se expor fazia de seu corpo algo a ser admirado como um templo, havendo certa cumplicidade entre o cidadão e a própria *pólis* (cidade).

Valor e culto ao físico eram fomentados por acreditarem na complementaridade entre corpo, mente e espírito. Com a revolução industrial na Europa a exteriorização e erotização do corpo da mulher ganha grande visibilidade e passa a integrar-se ao mercado emergente.

Nesse sentido, até recentemente, a indústria cultural sempre fez grandes investimentos no corpo feminino, como um bom produto. Tal situação segundo Salimene (1995) e Muraro (1983) tem grande impacto em como as mulheres vêem seu corpo como objeto de erotização, talvez forjado por essa cultura machista, enquanto os homens relacionam sua percepção corporal ao funcional e comportamental. Enfim, enquanto a mulher enfatiza a sua beleza os homens a sua funcionalidade.

Recentemente, com o advento de uma maior simetria entre homens e mulheres em nossa sociedade de mercado é que se percebe as primeiras evidências da comercialização e erotização do corpo masculino que pode explicar o surgimento de uma vaidade masculina até então proibida. Mas tal situação não se manifestou no grupo de alunos estudado.

No quesito conhecimento do cheiro corporal, as mulheres são estimuladas a terem mais precauções em relação ao seu corpo, realizando muito mais exames preventivos, o que pode explicar uma maior atenção às variações fisiológicas do sistema reprodutivo e ao seu corpo. Tal situação poderia explicar não um conhecimento, mas sim um estado de alerta constante difundido pelas políticas de saúde pública.

Na organização social humana o status do indivíduo define oportunidades, na evolução da organização humana, os machos sempre se destacaram na busca por maior reconhecimento social, principalmente por parte das fêmeas, com objetivos de reprodução.

No passado o status do macho esteve vinculado com a sua competência em relação a caça, o que os levou a desenvolver a capacidade e habilidade muito específicas, como por exemplo, maior força física, melhor orientação espacial, melhor capacidade de lançar objetos em geral (WERNER, 1997; 1999).

Com os alunos do CEJA em São João Batista, os dados confirmam também outra realidade bastante citada na literatura, uma participação predominante masculina nas atividades esportivas (CASH; WINSTEAD; JANDA, 1986; LERNER; ORLOS; KNAPP, 1976).

Apesar de um melhor pareamento em termos de oportunidades na sociedade atual, alguns autores continuam a acreditar que pouco mudou em termos de mudança de comportamento nas mulheres em relação a prática de atividade e exercício (KANE; GREENDORFER, 1994; MESSNER, 1989).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo uma época onde muito rapidamente se transformam as condições onde se configuram a sexualidade, o gênero e a corporeidade, assim como os aspectos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, em condições atuais são muito distintas das de 20 anos atrás. As considerações finais são fundamentadas na análise e interpretação dos dados obtidos, associados à revisão da literatura.

Essa pesquisa foi realizada com o intuito central de conhecer e analisar a identidade corporal (corpo) dos alunos do CEJA de São João Batista e identificar os cursos de PROEJA de maior aceitação entre eles.

Falar do Corpo nos dias atuais é bem diferente de dez, quinze ou vinte anos atrás e a EJA tem essa particularidade de reunir numa mesma turma alunos de 18 a 60 anos, como é tratada a corporeidade, sexualidade e o gênero destes alunos.

No desenvolvimento desse trabalho, através das leituras relacionadas à sua trajetória foi possível conhecer melhor a história da EJA e do Proeja, sua evolução e características.

Através de discussões e dos referenciais teóricos estudados compreendeu-se que o Proeja é um projeto educacional e um poderoso instrumento de resgate da cidadania. Pode-se identificar que há uma busca pela certificação como também pela qualificação profissional, a importância de não só certificar mais sim qualificar esses alunos para as tendências regionais de trabalho.

Pode-se notar que há certa resistência ou desinteresse por alguns cursos, por parte de homens e pelas mulheres, mas também identificou-se que muitos dos cursos oferecidos no programa tiveram os interesses mútuos.

Em relação à identidade corporal, ficou claro que os alunos com idade mais avançada, ou seja, os mais velhos tem uma forte resistência quando questionados sobre aspectos de sexualidade, diferentes dos mais novos, que se sentem mais a vontade de tratar esse tema. Mas fica evidente que os homens procuram fazer mais atividades físicas e as mulheres conhecem mais o seu corpo se olhando mais no espelho, sentem mais seu cheiro corporal.

Não foi apontada nenhuma determinação específica entre a identidade corporal e as preferências profissionais, porém a construção da identidade corporal de homens e mulheres nessa pesquisa pode ter tido grande influência nas escolhas e experiências profissionais que cada um elegeu. Os estereótipos de gênero não são apenas balizadores da experiência humana, mas também, limitadores de novas oportunidades.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, F. *et al.* Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital** - Buenos Aires. ano 10. n. 83 - Abril 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>>. Acesso em: 20 set. 2011.

APPLE, M. W. **Conhecimento oficial**: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis, Vozes, 1999.

APPLE, M.W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. São Paulo: Unimep, 1995.

ABREU, N. G. Análise das percepções de docentes e discentes sobre turmas mistas e separadas por sexo nas aulas de Educação Física escolar. In: ROMERO, E. **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus; 1995.

ARIÉS, P. O amor no casamento [The love in the marriage]. In: Ariés & Béjin (Eds.), **Sexualidades ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Boletim Alfabetização Solidária. **Boletim Alfabetização Solidária**. Brasília, Coleção: n. 1, jul. 1997; n. 2, out. 1997; n. 3, dez. 1997; n. 4, mar. 1998; n. 5, maio 1998; n. 6, dez. 1998; n. 7, jan./fev. 1999; n. 9,

BRANNON, Linda. **Gender**: psychological perspectives. Allyn e Bacon, Boston, ano.

CARDOSO, F. L. Diferença sexual: o diacronismo das teorias sobre o gênero. In: Romero E. **Mulheres em movimento**. Vitória: EDUFES; 1997.

CARDOSO, F. L. O gênero e o movimento humano. **Rev. Bras. de Ciências do Esporte**. V . 15, n. 3, 1994, p.265-268.

CARDOSO, F. L. Some Considerations on the Limitations Confronting the Cross-cultural Field of Sex Research. **Sex Cult.** n. 12. 2008.

CASH, T. F.; WINSTEAD, B. A.; JANDA, L. H. The great American shape-up. **Psychology Today**, 1986.

DAOLLIO, J. A construção do corpo feminino ou o risco de se transformar meninas em "antas". In: Romero, E. **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus; 1995, p. 99-108.

DI PIERRÔ, M. C.; GRACIANO, M. **A educação de jovens e adultos no Brasil**: informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe, 2003.

FREIRE, J. B. **De corpo e alma**: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos**. A experiência do MOVA. São Paulo, 2003

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

GILLEN, M. M.; LEFKOWITZ, E. S.; SHEARER, C. L. Does body image play a role in risky sexual behavior and attitudes? **Journal of Youth and Adolescence**, Indianapolis (USA), v. 35, n. 2, p. 230-242, abr. 2006.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

JOÃO R. B., BRITO M. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Rev Bras Ed Fis Esp.** 2004.

JORDAAN, J. P. (1963). **Exploration behavior: The formation of self and occupational concepts.** Em D. E. Super, R. Starishevsky & N. Matlin (Orgs.), *Career development: Self-concept theory* (pp. 42-78). New York: College Entrance Examination Board, Columbia University.

MEDINA, J. P. S. **O Brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo.** Campinas-SP: Papyrus, 1990.

KANE, M. J.; GREENDORFER, S. L. **The media's role in accommodating and resisting stereotyped images of women in sport.** In P. J. Creedon (Ed.), *Women, media and sport* Thousand Oaks, CA: Sage, 1994., p. 28-44.

KINSEY, A.; POMEROY, W.; MARTIN, C.; GEBHARD, P. **Sexual behavior in the human female.** Philadelphia:Saunders, 1953.

KOFF, E.; BAUMAN, C. L. Effects of wellness, fitness, and sport skills programs on body image and lifestyle behaviors. **Perceptual Motor Skills.** n. 84, Missoula (USA), 1997.

KOFF, E.; RIERDAN, J.; STUBBS, M. L. **Gender, body image, and self-concept in early adolescence.** *The Journal of Early Adolescence*, Tucson (USA), v. 10, n.1, p. 93-111, fev. 1990.

LAUMANN, E. O.; GAGNON, J. H.; MICHAEL, R. T.; MICHAELS, S. **The social organization of sexuality: sexual practices in the United States.** Chicago: University of Chicago, 1994.

LERNER, R. M.; ORLOS, J. B., ; KNAPP, J. R. Physical attractiveness, physical effectiveness, and self concept in late adolescents. **Adolescence**, 11, 1976, p. 313-32.

LIMA, I. **O fórum de educação de jovens e adultos do estado da Paraíba: uma avaliação dos primeiros cinco anos de existência (1999-2004).** João Pessoa; Pb, 2006. Dissertação de Mestrado. maio/jul. 1999).

MARTINEZ, V. R. A concepção de gênero e a discriminação da mulher. Mulheres construindo novas relações sociais de gênero. **Caderno Educ.** v. 4., 1997.

MESSNER, M. A. **Boyhood, organized sports, and the construction of masculinities.** In M. S. Kimmel & M. A. Messner (Eds.), *Men's lives*, 1989, (p. 102–114).

MASTER W.H.; JOHNSONS, V.E. **Human sexual response.** Boston: Little Brown, 1966.

PARKER, E. **The phallus palace.** Los Angeles: Dean Kotula, 2002.

PEREIRA, EGB; FERNANDES FILHO, J. Ciência da Motricidade Humana: um novo espaço para o debate das relações de gênero. **Revista Digital.** Buenos Aires, v. 13, n. 124, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO BATISTA. Disponível em: <  
<http://www.sjbatista.sc.gov.br>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Brusque. Santa Catarina, 2010.

QUEIROZ, José J. (Org.) **Educação Hoje: Tensões e Polaridades.** São Paulo: USF Atlântis, 1997.

RIBEIRO, V.L.M. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental.** Ação Educativa. Brasília: MEC, 2001.

ROMERO, E. **Corpo, mulher e sociedade.** São Paulo: Papyrus; 1995.

SALIMENE, A.C.M. **Sexo**: caminho para a reabilitação. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTA INEZ, A. L. **Pesquisa acerca dos hábitos e atitudes sexuais dos brasileiros**. São Paulo: Cultrix, 1983.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: Cogen, 1998.

SERGIO, M. **Motricidade humana**: contribuição para um paradigma emergente. Lisboa: Instituto Piaget, Epistemologia e Sociedade, 1994.

SANTIN, Silvino. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí Livraria Unijuí, 1987.

SILVA, R. **Educação**: a outra qualidade. Piracicaba: UNIMEP, 1886.

SOUZA, J. F. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. Pernambuco: Edições Bagaço, 2007.

TAVARES, M. C. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.

TUCKER, L.A. Dimensionality and factor satisfaction of the body image construct: A gender comparison. **Sex Roles**, 12, (9-10), 1985, p. 931-937.

URGESI, C; CANDIDI, M.; IONTA, S.; Aglioti, S. M. Representation of body identity and body actions in extrastriate body area and ventral premotor cortex. **Natural Neuroscience**, 10, 2007, p. 30 –31.

WERNER, D. W. Sexo, símbolo e solidariedade: ensaios de psicologia evolucionista. **Sex, symbol and solidarity**: assays of evolution psychology. 1999.

WERNER, D. W. **Culturas humanas**: comida, sexo e magia. Petrópolis (RJ/Brazil): Vozes, 1997.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A –



Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade (LAGESC)

**Prof. Fernando Luiz Cardoso, Ph.D.**

E-mail: [d2flc@udesc.br](mailto:d2flc@udesc.br)

Florianópolis, 10 de outubro de 2010.

Caro (a) Senhor (a),

Estamos solicitando a sua permissão para realizarmos um trabalho de campo em sua instituição referente ao projeto de pesquisa intitulado: *Perfil Motor de Heterossexuais, Bissexuais e Homossexuais*. Esta pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética da UDESC sob o número 40/05 e está sendo ampliada para os Programas de Educação de Jovens e Adultos – EJAs em nível de II Grau. No contexto das EJAs a pesquisa enfatizará o impacto da EJA na identidade corporal discente em Santa Catarina ampliando assim o nosso banco de dados. O plano de coletas compreende dois momentos, a aplicação de 100 questionários (50 homens e 50 mulheres) de forma privada e anônima juntamente com uma urna lacrada para a coleta dos mesmos após o preenchimento em sala de aula e a realização de quatro entrevistas (2 homens e 2 mulheres) sobre o impacto da EJA em suas identidades corporais em situação de privacidade. Os dados coletados através dos questionários serão organizados no Programa Estatístico SPSS e as entrevistas descritas e analisadas sob a forma de texto. Esse trabalho em nível estadual servirá de base para a confecção de muitos trabalhos monográficos, bem com, a publicação de um livro. Lembramos mais uma vez da importância do anonimato dos participantes da pesquisa e dos locais de coleta. Antecipadamente agradeço a atenção dispensada, me colocando a disposição para quaisquer esclarecimentos sobre esta pesquisa e os seus desdobramentos,

Saudações acadêmicas,

---

Fernando Luiz Cardoso, Ph.D.

E-mail: [d2flc@udesc.br](mailto:d2flc@udesc.br)

## APÊNDICE B

## QUESTIONÁRIO DE IDENTIDADE CORPORAL – QIC.

Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade (LAGESC) - CEFID / UDESC

## QUESTIONÁRIO DE IDENTIDADE CORPORAL – QIC.

## 1) Aspectos Gerais

- Idade (em anos): \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_ Peso: \_\_\_\_\_
- Profissão: \_\_\_\_\_
- Idade da primeira relação sexual com parceiro/a: \_\_\_\_\_

## • Estado civil ou co-habitacional:

0. ( ) solteiro(a) sem namorado(a)
1. ( ) solteiro(a) com namorado(a)
2. ( ) vive com companheiro(a) ou casado(a)
3. ( ) separado(a) ou divorciado(a) ou viúvo(a) e só
4. ( ) separado(a) ou divorciado(a) ou viúvo(a) com alguém

## • Sexo biológico:

0. ( ) Macho/homem
1. ( ) Fêmea/mulher
2. ( ) Transexual parcial (utiliza hormônios)
3. ( ) Transexual total (operado)

## • Gênero (como você se percebe em termos de identidade corporal?): (0 é muito masculino e 6 é muito feminino)

|             |            |   |   |            |   |   |
|-------------|------------|---|---|------------|---|---|
| 0           | 1          | 2 | 3 | 4          | 5 | 6 |
| Masculino/a | Mediano(a) |   |   | Feminino/a |   |   |

## • Orientação sexual (como você define a sua preferência sexual?): (0 é gosta do sexo oposto e 6 é gosta do mesmo sexo)

|  |   |                                  |   |  |   |   |
|--|---|----------------------------------|---|--|---|---|
| 0  | 1 | 2                                | 3 | 4  | 5 | 6 |
| Heterossexual (gosta sexualmente de pessoas do outro sexo) |   | Bissexual (gosta dos dois sexos) |   | Homossexual (gosta sexualmente de pessoas do mesmo sexo) |   |   |

## • Como você se considera em termos de sexo:

(0 é muito conservador e 6 é muito liberal)

|               |   |   |           |         |   |   |
|---------------|---|---|-----------|---------|---|---|
| 0             | 1 | 2 | 3         | 4       | 5 | 6 |
| Conservador/a |   |   | Mediano/a | Liberal |   |   |

## • Como você se considera em termos religiosos:

(0 é muito conservador e 6 é muito liberal)

|               |   |           |         |   |   |   |
|---------------|---|-----------|---------|---|---|---|
| 0             | 1 | 2         | 3       | 4 | 5 | 6 |
| Conservador/a |   | Mediano/a | Liberal |   |   |   |

## • O quanto ativo você se considera em termos de atividade física:

(0 é não é ativo e 6 é muito ativo com os exercícios físicos)

|      |       |          |         |              |     |       |
|------|-------|----------|---------|--------------|-----|-------|
| 0    | 1     | 2        | 3       | 4            | 5   | 6     |
| nada | pouco | razoável | mediano | satisfatório | bem | muito |

## 2) Questões sociais

## • Quais desses itens você tem em casa? (Marque quantos quiser)

- ( ) TV ( ) Internet  
 ( ) TV a cabo ( ) Ar condicionado  
 ( ) Computador ( ) Carro

## • Qual seu grau de escolaridade?

0. ( ) Nenhum
1. ( ) Ensino Fundamental incompleto
2. ( ) Ensino Fundamental completo
3. ( ) Ensino Médio incompleto
4. ( ) Ensino Médio completo
5. ( ) Universitário
6. ( ) Pós-graduação

## • Atualmente você pratica exercício físico regularmente (pelo menos 01 hora no mínimo de 2 vezes por semana):

1. ( ) SIM. Qual ou quais? \_\_\_\_\_
0. ( ) NÃO

Nas escalas que virão a seguir, por favor, marque um "X" na resposta que melhor se encaixe com a percepção sobre você mesmo! Obrigado!



**ESCALA 1: INTIMIDADE CORPORAL E GENITAL (0 é pouco e 6 é muito)**

| Relação com o meu corpo                       | Pouco         | Médio | Muito |
|---|---------------|-------|-------|
| O quanto conheço minha genitália?             | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto toco a minha genitália?              | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto me masturbo?                         | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto conheço o meu cheiro genital?        | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto conheço o meu cheiro corporal?       | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto toco o meu corpo de forma geral?     | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto olho o meu corpo inteiro no espelho? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto me auto-massajeio?                   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 2: PERCEÇÃO CORPORAL (0 é pouco e 6 é muito)**

| Percepção do meu corpo                        | Pouco         | Médio | Muito |
|---|---------------|-------|-------|
| O quanto acho o meu corpo bonito?             | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto acho meu corpo proporcional?         | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto acho o meu corpo sensual?            | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto percebo que os outros me acham sexy? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto estou satisfeito com o meu corpo?    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto percebo que causo uma boa impressão? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 3: SATISFAÇÃO CORPORAL (0 é pouco e 6 é muito)**

|  |               |
|--|---------------|
| O quanto gostaria de ser mais musculoso/a? | 0 1 2 3 4 5 6 |
| O quanto gostaria de ser mais magro/a?     | 0 1 2 3 4 5 6 |
| O quanto gostaria de ser mais alto/a?      | 0 1 2 3 4 5 6 |
| O quanto gosto da minha cor de pele?       | 0 1 2 3 4 5 6 |
| O quanto gosto do meu cabelo?              | 0 1 2 3 4 5 6 |
| O quanto gosto da cor dos meus olhos?      | 0 1 2 3 4 5 6 |
| O quanto gosto do meu rosto?               | 0 1 2 3 4 5 6 |

**ESCALA 7: ORIENTAÇÃO SEXUAL (0 é pouco e 6 é muito)**

| Atividades sexuais que gosto                           | Pouco         | Médio | Muito |
|--|---------------|-------|-------|
| O quanto eu gosto de sexo?                             | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto prefiro sexo com um(a) parceiro(a) fixo(a) ?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de variar os meus parceiros sexuais?    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de sexo sem compromisso/a casual?       | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de sexo com penetração vaginal?         | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de sexo com penetração anal?            | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de receber penetração anal?             | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de fazer sexo oral no (a) parceiro(a) ? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de acessórios (vibrador...) no sexo?    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de masturbação?                         | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de sexo com romance?                    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de sexo no 1º encontro?                 | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de fazer sexo com homens?               | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de fazer sexo com mulheres?             | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 8: SATISFAÇÃO SEXUAL (0 é pouco e 6 é muito)**

| Satisfação com a vida sexual   | Pouco         | Médio | Muito |
|--|---------------|-------|-------|
| O quanto me sinto satisfeito (a) com minha vida sexual?                | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto a minha frequência de atividade sexual me satisfaz?           | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto atingir o orgasmo me satisfaz sexualmente?                    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto me sentir amado (a) na relação me satisfaz sexualmente?       | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto as práticas sexuais que antecedem o ato sexual me satisfazem? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 4: IDENTIDADE INFANTIL (0 é pouco e 6 é muito)**

| Características da infância                   | Pouco         | Médio | Muito |
|---|---------------|-------|-------|
| O quanto eu gostava de praticar esportes?     | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto eu era ativo fisicamente?            | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto eu gostava de fazer Educação Física? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto eu queria ser um campeão esportivo?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 5: PRÉ-DISPOSIÇÃO SEXUAL (0 é pouco e 6 é muito)**

| Pré-disposição para o sexo                   | Pouco         | Médio | Muito |
|--|---------------|-------|-------|
| O quanto estou sempre pronto(a) para o sexo? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto facilmente me interessar por sexo?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto facilmente me sinto excitável?      | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto tenho ereção lubrificação/ vaginal? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto controlo quando eu quero o sexo?    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 6: COMPORTAMENTO SEXUAL – (0 é pouco e 6 é muito)**

| Atividades sexuais que pratico                                       | Pouco         | Médio | Muito |
|--|---------------|-------|-------|
| O quanto tenho vida sexual ativa?                                    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto tenho uma vida sexual ativa com um(a) parceiro(a) fixo(a) ? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço sexo com homens?                                       | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço sexo com mulheres?                                     | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto pratico sexo com penetração vaginal?                        | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto recebo penetração anal (você dá) ?                          | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço sexo com penetração anal (você come) ?                 | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto recebo sexo oral?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço sexo oral?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto utilizo acessório (vibrador...) no sexo?                    | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço sexo no primeiro encontro?                             | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 9: EXPERIÊNCIA MOTORA (0 é pouco e 6 é muito)**

| Atividades motoras que realizo  | Pouco         | Médio | Muito |
|---|---------------|-------|-------|
| O quanto faço atividades físicas mais complexas como: futebol e capoeira?           | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço atividades físicas mais organizadas como: caminhar, bicicleta, nadar? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço atividades físicas em grupos?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço atividades físicas individuais?                                       | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço atividades físicas que tenham ritmo ou música?                        | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto jogo futebol?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto jogo basquetebol?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto jogo handebol?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto jogo voleibol?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço ginástica?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço dança de salão?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço dança?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto faço ballet?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |

**ESCALA 10: ORIENTAÇÃO MOTORA (0 é pouco e 6 é muito)**

| Preferências motoras  | Pouco         | Médio | Muito |
|---|---------------|-------|-------|
| O quanto gosto de atividades físicas mais complexas como: futebol e capoeira?           | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de atividades físicas mais organizadas como: caminhar, bicicleta, nadar? | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de atividades físicas realizadas mais em grupos?                         | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de atividades físicas que tenham ritmo ou música?                        | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de jogar futebol?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de jogar basquetebol?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de jogar handebol?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de fazer ginástica?  | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |
| O quanto gosto de fazer dança de salão?   | 0 1 2 3 4 5 6 |       |       |



ESCALA 11: IMPACTO DA EJA NA SUA VIDA (0 é pouco e 6 é muito)

| Corporeidade  | Pouco |   |   | Médio |   |   | Muito |  |  |
|---|-------|---|---|-------|---|---|-------|--|--|
| Gosto mais do meu corpo agora?  | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Gosto mais de mim agora?  | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Estou mais satisfeito com o meu corpo agora?                                      | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Estou mais satisfeito comigo mesmo agora?   | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Sexualidade   | Pouco |   |   | Médio |   |   | Muito |  |  |
| Acho-me mais sexualmente interessante agora?                                      | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Acho que os outros me acham mais sexy agora?                                      | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Faço mais sexo agora?   | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Estou mais satisfeito sexualmente agora?  | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Tenho mais vontade de fazer sexo agora?   | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Motricidade   | Pouco |   |   | Médio |   |   | Muito |  |  |
| Faço mais exercício físico agora?   | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Estou experimentando outras experiências em termos de exercício, dança e esporte? | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Estou gostando mais de fazer exercício, dança e esporte?                          | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |
| Sinto-me corporalmente mais habilidoso?   | 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |

- Qual é a sua avaliação do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que você frequenta? (0 é ruim e 6 é excelente)

| 0    | 1        | 2       | 3            | 4   | 5        | 6         |
|------|----------|---------|--------------|-----|----------|-----------|
| ruim | razoável | regular | satisfatório | bom | mito bom | excelente |

- Você sabe o que é PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos?

| Pouco |   |   | Médio |   |   | Muito |  |  |
|-------|---|---|-------|---|---|-------|--|--|
| 0     | 1 | 2 | 3     | 4 | 5 | 6     |  |  |

- Quais das opções de cursos profissionalizantes abaixo, você teria interesse de fazer em sua cidade?

| Curso                                     | X | Curso                                  | X | Curso                            | X |
|---|---|--|---|----------------------------------|---|
| enfermagem                                |   | solda                                  |   | mecânica                         |   |
| têxtil                                    |   | musica                                 |   | agroecologia                     |   |
| panificação e confeitaria                 |   | instalador elétrico                    |   | fabricação mecânica              |   |
| hospedagem                                |   | eletromecânica                         |   | eletrotécnica                    |   |
| instalações elétricas                     |   | serviços de restaurante                |   | nutrição e dietética             |   |
| eventos                                   |   | pesca                                  |   | móveis                           |   |
| cooperativismo                            |   | costura                                |   | cozinha                          |   |
| fabricação mecânica                       |   | costura industrial                     |   | modelagem industrial             |   |
| mestre de cerimônias                      |   | operação em governança                 |   | condutor cultural local          |   |
| informática                               |   | fruticultura                           |   | eletromecânica                   |   |
| instalador hidráulico e sanitário predial |   | pedreiro em alvenarias e revestimentos |   | operações básicas em restaurante |   |
| agroindústria                             |   | CAD 2D e 3D                            |   | carpinteiro naval                |   |
| manutenção de instalações residenciais    |   | instalador eletricitista predial       |   | manutenção automotiva            |   |

12. QUAL O MOTIVO QUE O LEVOU A PARAR DE ESTUDAR?

---



---

13. QUAL O MOTIVO QUE O LEVOU A VOLTAR A ESTUDAR?

---



---

